

A sensibilidade moral e o uso de tecnologias do cuidado sob a perspectiva de Galimberti

Moral sensitivity and the use of care technologies under Galimberti's perspective

Sensibilidad moral y uso de tecnologías de cuidado bajo la perspectiva de Galimberti

Recebido: 24/03/2020 | Revisado: 24/03/2020 | Aceito: 26/03/2020 | Publicado: 29/03/2020

Janaína Cassana Mello Yasin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8001-8838>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: janinhacm3@hotmail.com

Gustavo Baade de Andrade

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0196-6048>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: gustavobaade17@hotmail.com

Edison Luiz Devos Barlem

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6239-8657>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: ebarlem@gmail.com

Jamila Geri Tomaschewski Barlem

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9125-9103>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: jamilabarlem@furg.br

Évilin Diniz Gutierres

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2263-6520>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: evilingutierres@hotmail.com

Luana da Silva Soares

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3450-2039>

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

E-mail: luanasoreshico@outlook.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo refletir sobre influência da sensibilidade moral e o uso da tecnologia na perspectiva de Galimberti. Trata-se de um estudo teórico e reflexivo sobre a sensibilidade moral como estabelecedor de limites ao uso de tecnologias no cuidado de enfermagem sob a perspectiva filosófica de Umberto Galimberti. Foram abordados dois eixos temáticos: tecnologia sob perspectiva filosófica de Galimberti; sensibilidade moral impondo limites ao uso de tecnologias no cuidado de enfermagem. Concluímos que a sensibilidade moral possibilita que o profissional desenvolva o pensamento crítico sobre o seu fazer enquanto enfermeiro diante o avanço tecnológico para então, realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes com maior responsabilidade, sem perpassar a existência humana e os preceitos éticos e morais da profissão.

Palavras-chave: Filosofia em enfermagem; Ciência, tecnologia e sociedade; Ética na Enfermagem; Moral; Enfermagem.

Abstract

This study aims to reflect on the influence of moral sensitivity and the use of technology in Galimberti's perspective. It is a theoretical and reflective study on moral sensitivity as a limit maker for the use of technologies in nursing care from the philosophical perspective of Umberto Galimberti. Two thematic axes were addressed: technology from Galimberti's philosophical perspective; moral sensitivity imposing limits on the use of technologies in nursing care. We conclude that moral sensitivity makes it possible for professionals to develop critical thinking about their practice as a nurse in the face of technological advances, so that they can make decisions for the benefit of patients with greater responsibility, without going beyond human existence and ethical and moral precepts profession.

Keywords: Nursing philosophy; Science, technology and society; Ethic in nursing; Moral; Nursing.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo reflexionar sobre la influencia de la sensibilidad moral y el uso de la tecnología en la perspectiva de Galimberti. Es un estudio teórico y reflexivo sobre la sensibilidad moral como creador de límites para el uso de tecnologías en el cuidado de enfermería desde la perspectiva filosófica de Umberto Galimberti. Se abordaron dos ejes temáticos: la tecnología desde la perspectiva filosófica de Galimberti; sensibilidad moral que impone límites al uso de tecnologías en el cuidado de enfermería. Llegamos a la conclusión

de que la sensibilidad moral hace posible que los profesionales desarrollen un pensamiento crítico sobre su práctica como enfermera frente a los avances tecnológicos, para que puedan tomar decisiones en nombre de los pacientes con mayor responsabilidad, sin ir más allá de la existencia humana y los preceptos éticos y Morales de la profesión.

Palabras clave: Filosofia de enfermeira; Ciencia, tecnologia y sociedade; Ética en enfermeira; Moral; Enfermería.

1. Introdução

As tecnologias do cuidado podem ser definidas como todas as técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados pelo enfermeiro para realizar o cuidado. Logo, a tecnologia não é somente equipamentos e inovações, mas também, como proceder de forma eficaz em relação a determinados saberes, procurando intervir nos processos da saúde e da doença, do normal e do patológico, da vida e da morte, de forma que produzam o efeito desejado (Almeida & Fófano, 2016).

Diante do avanço tecnocientífico, ao associar a produção tecnológica à enfermagem, é evidente que o uso de tecnologias contribui positivamente para que os profissionais enfermeiros criem estratégias para qualificar o cuidado de enfermagem. Entretanto, é preciso equilibrar o uso da tecnologia atrelado às questões éticas e morais que permeiam os cuidados em saúde (Silva, Lehoux & Hagemeister, 2018).

Nesse interim, destaca-se que o uso da tecnologia na enfermagem, não está somente ligada a ciência ou a modo de realizar determinados procedimentos, mas também na tomada de decisão diante as problemáticas vivenciadas no cotidiano dos enfermeiros. Além disso, ao utilizar as tecnologias de forma coerente, o profissional estará proporcionando um cuidado de qualidade, individualizado, humanizado e sensível (Stahl & Coeckelbergh, 2016).

Diante disso, é fundamental que os enfermeiros tenham sensibilidade moral como um estabelecedor de limites ao uso de tecnologias no cuidado de enfermagem, para que as implicações éticas diante do avanço da ciência e da tecnologia, decorrentes da preocupação com os investimentos em melhorias físicas de altos recursos tecnológicos não perpassa o cuidado que deveria ser focado na dignidade e integralidade humana (Araç, Dogan, & Saritas, 2018).

Historicamente, o conceito filosófico de sensibilidade moral vem sendo explorado com a ideia de “senso moral”, envolvendo fatores como o conhecimento moral, o comportamento moral e a motivação benevolente (Lützén & Kivist, 2013). Neste contexto, a

sensibilidade moral é a capacidade que o profissional possui de identificar as situações de conflito e compreender as consequências morais da tomada de decisão em prol do paciente, com autoconsciência das suas responsabilidades (Lützén et al., 2006).

Diante disso, a enfermagem por ser uma profissão em que o cuidado ao paciente é realizado de forma inerente; entretanto, a sensibilidade moral sempre deverá fazer parte do seu cotidiano para a tomada de decisão e conseqüentemente, deliberar sobre o uso de tecnologias no desenvolvimento do cuidado de enfermagem. Outrossim, vale ressaltar que apesar do crescente avanço tecnológico, principalmente no que diz respeito a equipamentos utilizados no cotidiano de trabalho, é crucial que os enfermeiros permaneçam sensíveis e atentos quanto as consequências para que o seu uso não torne o cuidado fragmentado e mecanicista (Cerit & Özveren, 2019).

A partir disso, constata-se uma lacuna na apropriação e reflexão sobre a influência da sensibilidade moral como um fator limitante ao uso de tecnologias no cuidado. Portanto, se evidencia tal necessidade decorrente da sensibilidade moral ser considerada como uma característica que habilita os enfermeiros a reconhecer plenamente os desafios éticos para a tomada de decisão, proporcionando-os uma boa compreensão da sua responsabilidade enquanto agentes e produtores da técnica, para melhor deliberar sobre o uso de tecnologias associado as dimensões éticas e morais que permeiam o cuidado de enfermagem.

Neste sentido, este estudo teve como questão norteadora: qual a influência da sensibilidade moral e o uso da tecnologia na perspectiva de Galimberti? Sendo o objetivo: refletir sobre influência da sensibilidade moral e o uso da tecnologia na perspectiva de Galimberti.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo construído com base na literatura crítica sobre a sensibilidade moral e fundamentado no referencial filosóficos de Umberto Galimberti. Os estudos teóricos-reflexivos possuem características de abordagem qualitativa, tendo em vista, a interpretação e análise dos elementos teóricos obtidos através do levantamento bibliográfico sobre um determinado tema (Minayo, 2014). Para a construção deste estudo, foi realizado também, uma revisão de literatura, cujo processo consiste em uma forma de reunir e sistematizar conhecimentos acerca do problema estudado (Pereira et al., 2018).

Diante disso, foi realizado no mês de Março de 2020, o levantamento bibliográfico, por meio da Biblioteca Virtual em Saude (BVS), nas seguintes bases de dados: Scientific

Eletronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde (Lilacs) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline). Para tanto, os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH) utilizados foram: “Filosofia em enfermagem”, “Ciência, tecnologia e sociedade”, “Ética na Enfermagem” e “Moral”, utilizando operadores booleanos AND e OR; tendo como critérios de inclusão: disponibilidade gratuita na íntegra, estar publicado nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Os demais foram excluídos por não atender os critérios de elegibilidade estabelecidos e a não abordar a temática em estudo. Logo, foi realizada uma reflexão teórica fundamentada no conceito de tecnologia a luz de Umberto Galimberti e a sensibilidade moral.

3. Resultados e Discussão

Como resultados foram abordados dois eixos temáticos: tecnologia sob perspectiva filosófica de Galimberti; sensibilidade moral impondo limites ao uso de tecnologias no cuidado de enfermagem.

Tecnologia sob perspectiva filosófica de Galimberti

Umberto Galimberti é um filósofo fenomenólogo italiano, do século XX, que investiga a interação do homem com a tecnologia do mundo contemporâneo. Sustenta que atualmente a técnica deixou de ser considerada uma ferramenta para o uso do ser humano, mas sim, o ser humano a ferramenta da técnica. Destacando-a como sujeito da história e não ao contrário, ou seja, algo que perpassa a existência humana, tornando-se o homem refém do mundo tecnológico (Galimberti, 2015).

Nesse interim, o filósofo trata da técnica como algo que deve ser inerente às relações, e conseqüentemente ao modo de pensar e agir dos indivíduos. No entanto, o que é percebido, é que mesmo que o indivíduo não se dê conta, ele está sendo submetido a inversão de valores referente às demandas próprias das regras da racionalidade humana (mecanismos burocráticos, organizacionais e ordens) que não hesita em subordinar às necessidades tecnológicas (Galimberti, 2005).

A técnica, cujo sentido nasce da antecipação, torna-se a ação do homem no mundo, um meio para se atingir fins e, por fim, aquilo que gera a transformação do homem em senhor de si e de seu mundo, Galimberti (2015) destaca que houve uma inversão de valores nas relações entre homem e técnica, que faz com que o homem não evolua e continue se

comportando como homem pré-tecnológico, suscitando os questionamentos: o que a técnica fará conosco? Como administrá-la?

Nessa perspectiva, o Galimberti (2015) considera o trabalho técnico perigoso, pois limita o agir do indivíduo ao puro e simples fazer, excluindo a sua responsabilidade ética e moral em exercer atividades com autoconsciência sobre as suas ações. Diante do exposto, surge a necessidade de o homem *planejar a si mesmo*, isto é, *lançar-se fora* de si mesmo em direção a um objetivo, procurando dotar a sua existência de significado, ou seja, estabelecer uma nova filosofia que nos permita a dominação do homem sobre a técnica, ou que pelo menos, não deixar que o ser humano seja dominado por ela (Galimberti, 2006).

Deste modo, o uso de tecnologias no cuidado deve ser compreendido como um novo ideal, sendo algo que o ser humano mesmo que não a possa submeter a sua vontade, obtenha o seu controle para realizar a tomada de decisão pautada na responsabilidade ética de forma a estabelecer um ideal coerente entre a existência humana, sua singularidade, valores e o uso da tecnologia (Ferreira et al., 2020).

Ao pensar no uso das tecnologias do cuidado de enfermagem a luz de Galimberti, não há dúvidas em constatar que elas otimizam o processo de trabalho da enfermagem, visto que, estas abrangem todos os aspectos do cuidar, porém, a sua implementação deve ser diferente em cada contexto, tendo que ser considerado o paciente na sua individualidade, ou seja, é impossível generalizar condutas, por isso, os enfermeiros, devem adaptar essas tecnologias de acordo com cada situação vivenciada (Dantas, Santos & Tourinho, 2016).

Dessas reflexões, depreende-se a necessidade que os enfermeiros que sejam capazes não só de executar técnicas de trabalho, mas que tenham sensibilidade moral para a tomada de decisão diante as situações de conflitos éticos, a fim de que o saber fazer tecnológico da enfermagem não perpassse o cuidado ético e humanizado (Dantas, Santos & Tourinho, 2016).

Enfermeiros moralmente sensíveis são mais críticos em sua prática, dotados de competência e conhecimentos que possibilitem a compreensão e a reflexão do seu trabalho em saúde, com autonomia e capacidade de resolver problemas, principalmente, comprometidos com a ética e a transformação da realidade e diante disso, deliberar sobre o uso de tecnologias no cuidado de enfermagem (Araç, Dogan, & Saritas, 2018).

Contudo, é possível perceber que as tecnologias como expressão do avanço científico, acompanham a humanidade em toda a história, mostrando-se cada dia mais interessante e facilitadora no processo de cuidar. Entretanto, devemos ter sensibilidade moral para agir com maior responsabilidade e autoconsciências das nossas ações e omissões sobre os outros, de modo a promover tanto a qualidade da assistência, como o cuidado humanizado e sensível.

Sensibilidade moral impondo limites ao uso de tecnologias no cuidado de enfermagem

O cuidado de enfermagem está atrelado a duas grandes bases de atuação: a tecnologia do cuidado como expressão do saber fazer e o valor da vida como sustentação moral e ética do seu trabalho, que são afirmados através da formação profissional, da produção científica e filosófica e das estratégias políticas (Arone & Cunha, 2006).

No que tange às inovações tecnológicas, estas quando utilizadas de forma positiva para o cuidado em saúde, proporcionam melhor qualidade, eficácia, efetividade e segurança do cuidado. Assim, a tecnologia não deve ser um paradigma de cuidado oposto ao toque humano, mas, sobretudo, um agente e um objeto deste toque (Almeida & Fófano, 2016).

Desse modo, não se é questionado a importância da existência da tecnologia, bem como a sua importância para a manutenção da vida humana, mas sim, até que ponto o progresso tecnicocientífico é saudável e promove o crescimento e harmonização dos indivíduos. Logo, é necessário refletir sobre a relação do uso tecnologia em saúde, para utilizá-las de forma humanizada, segura, eficaz e ética, considerando os impactos sociais, sem esquecer que os indivíduos que estão empregando e fazendo uso dessas tecnologias, são seres humanos carregados de sentimentos, valores, desejos e anseios (Torres et al., 2018).

Nesse interim, infere-se que a tecnologia configura-se como uma importante ferramenta que influencia sobre as ações, concepções e os arranjos sociais, porém, não podemos esquecer que somente a presença verdadeira do enfermeiro exercendo o seu papel no cuidado, pode garantir uma assistência de qualidade. Desse modo, é de fundamental importância que nossas ações sejam desenvolvidas com responsabilidade, considerando os preceitos éticos e morais do exercício profissional, ressaltando a nossa capacidade individual de nos posicionarmos diante os conflitos, ou seja, mostrar-se moralmente sensível para agir em prol dos pacientes (Stahl & Coeckelbergh, 2016).

É fundamental que os profissionais questionem sobre os fatos ocorridos e aceitos diariamente em seu contexto de trabalho, uma vez que esses podem afetar diretamente a assistência de enfermagem, as relações interpessoais e o próprio paciente. Quando os enfermeiros reconhecem que os valores éticos e morais se configuram como um preceito essencial para limitar o abuso da tecnologia para a ação da assistência de enfermagem, estão reforçando e protegendo a sua autonomia, o poder decisório e, por consequência, os direitos do paciente (Barlem & Ramos, 2015). Ademais, estão mostrando-se moralmente sensíveis para realizar a tomada de decisão em prol do paciente.

Compreende-se, portanto, que a sensibilidade moral configura-se como um atributo pessoal e essencial para que o enfermeiro seja capaz de reconhecer, interpretar e tomar a decisão correta para não permitir que os significados atribuídos a tecnologia torne o cuidado de enfermagem desumano, despolarizado e objetivo, garantindo assim, o bem estar do paciente (Stahl & Coeckelbergh, 2016).

Não se trata de impor um limite ao conhecimento, mas a certo tipo de conhecimento, que pode fazer com que o enfermeiro perca a sensibilidade em considerar a existência humana, seus valores, crenças e desejos ou até mesmo tornar o cuidado mecanicista a ponto de colocar em perigo a continuidade da vida. Nessa perspectiva, torna-se cada vez mais necessário o alerta para o bom uso da tecnologia, que evidentemente auxilia e otimiza o desenvolvimento do cuidado de enfermagem, tornando-o mais efetivo e eficaz (Silva, Lehoux & Hagemester, 2018).

A sensibilidade moral contribui para aumentar a competência moral e, conseqüentemente, diminuir os impactos negativos que o uso da tecnologia pode levar, ademais, serve como alicerce para que os profissionais sejam defensores e protetores dos direitos dos pacientes (Escolar-Chua, 2016). Logo, é fundamental que o profissional possua sensibilidade moral para agir com responsabilidade diante o uso da tecnologia no cuidado de enfermagem, a fim de garantir uma tomada de decisão transformadora, justa, digna e prudente para que sejam evitadas situações de conflitos éticos (Amiri et al., 2018).

Os enfermeiros ao desempenhar as suas atividades, necessitam de diversos aparatos tecnológicos, geralmente convivem com situações repletas de tensão, conflitos e dilemas. Para resolvê-las, além do conhecimento técnico, é necessário o conhecimento ético, o raciocínio para o reconhecimento do problema e o desenvolvimento de habilidades de interpretação para implementar a ação adequada. Caso esse reconhecimento não aconteça, a prática moral da enfermagem torna-se desqualificada (Weaver & Mitcham, 2016).

Nesse contexto, a sensibilidade moral, por envolver habilidade e capacidade de interpretar as reações, necessidades e sentimentos dos outros, pode favorecer o profissional na tomada de consciência sobre a sua responsabilidade diante o uso de tecnologias no seu agir de forma que não afete o processo de reabilitação do paciente e no cuidado ético e humanizado (Lützén, Nordström & Evertzon, 1995).

Os decorrentes avanços científicos e tecnológicos exigem desses profissionais, maior habilidade cognitiva de análise e interpretações das situações vivenciadas em seu cotidiano, o que os conduz para a tomada de decisão assertiva. A sensibilidade moral favorece o desenvolvimento do pensamento crítico, que por sua vez, proporciona ao enfermeiro maior

competência e habilidades como aplicação de padrões, raciocínio lógico e melhor análise e discernimento das informações, que permitem identificar os problemas dos pacientes e aprimorar seu raciocínio clínico, garantindo, assim, a realização de um cuidado atrelado ao uso de tecnologia acurado e seguro (Araç, Dogan, & Saritas, 2018).

É incontestável que o progresso técnico-científico contribui para melhorar o desempenho das ações assistenciais no ambiente hospitalar, no entanto, é de fundamental importância que os valores éticos e morais estejam articulados a esses avanços tecnológicos (Carvalho et al., 2015).

A prática assistencial exige uma postura ética/moral extremamente crítica; os enfermeiros precisam ter sensibilidade moral para agir de forma coerente frente a situações de dilemas éticos. O desenvolvimento da sensibilidade moral na atuação do enfermeiro como estabelecedor de limites ao uso de tecnologia no cuidado é essencial para tomada de decisão clínica, pois é através dela, os profissionais podem atingir a excelência do cuidado. Essa é uma habilidade que os enfermeiros utilizam para identificar o componente moral de uma determinada situação de conflito ético, e então, realizar o julgamento clínico baseado na socialização entre profissional-cliente, autoavaliação e introspecções sobre o impacto das suas ações sobre outras pessoas (Weaver & Mitcham, 2016).

Nesta perspectiva, os enfermeiros devem assumir a responsabilidade pela promoção, proteção e reabilitação de saúde, promovendo e protegendo os valores profissionais, para que seja desenvolvido o exercício de autonomia que serve como base na tomada de decisão que conduz para se impor diante o cuidado tecnológico (Amiri et al., 2018). Para este fim, é necessário que os profissionais, além de habilidades técnicas e conhecimentos das normas, direitos e deveres contidos na lei do exercício profissional, estejam em consonância com os aspectos éticos e morais que consolidam as ações de enfermagem (Cerit & Özveren, 2019).

Enfermeiros moralmente sensíveis possuem maior capacidade de reconhecer o componente ético e moral de cada situação, e então, realizar a tomada de decisão em prol dos pacientes, e conseqüentemente, deliberar sobre o uso de tecnologias no cuidado como um meio de manter uma assistência de enfermagem humanizada, sensível e qualificada.

4. Considerações Finais

Este estudo tem como contribuição para enfermagem, o fato da filosofia da tecnologia de Galimberti evidenciar a importância de criar uma ética renovada, com maior responsabilidade para com o futuro, a qual exige prudência e renúncia às possibilidades

catastróficas do uso imprudente da tecnologia. E diante disso, a sensibilidade moral por ser constituída por elementos como a autonomia e a motivação benevolente, pode influenciar na maneira como os enfermeiros irão determinar o uso das tecnologias no cuidado, de forma a lançar um olhar mais crítico no que se refere ao impacto que as mesmas podem causar na vida dos pacientes, para que a tomada de decisão e enfrentamentos não resultem em problemas éticos.

Conclui-se que o avanço da ciência e tecnologia é uma conquista para a enfermagem e que ela é muitas vezes indispensável para qualificação da assistência e na manutenção da vida humana no processo saúde, doença e reabilitação. No entanto, os enfermeiros não podem deixar que esses surpreendentes aparatos tecnológicos substituam a essência da enfermagem que é o cuidado humanizado e sensível.

A filosofia de Galimberti revela a relação existente entre o homem e a sociedade tecnológica como um meio para atingir fins e, ao mesmo tempo em que permeia a existência humana, gera a transformação do homem em senhor de si e de seu mundo. A sensibilidade moral pode auxiliar os enfermeiros a melhor avaliar as situações e reconhecer as necessidades e limitações dos pacientes, e realizar a tomada de decisão com maior responsabilidade de assumir antecipadamente o que vai fazer, tendo autoconsciência da sua função em relação as consequências das suas ações quanto ao uso da tecnologia, e assim, favorecer o resgate da existência humana.

Por fim, destaca-se a necessidade de realizar mais estudos considerando a temática sensibilidade moral e o uso de tecnologias no cuidado de enfermagem, como um meio de promover ou adequar a inserção da tecnologia na prática em saúde, de forma a contemplar as demandas sociais e refletir sobre as questões éticas que permeiam a utilização das tecnologias frente a intersubjetividade de cada paciente na prestação do cuidado assistencial, que muitas vezes, extrapola o tecnológico.

Referências

Almeida, Q., & Fófano, G.A. (2016). Tecnologias leves aplicadas ao cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva: uma revisão de literatura. *HU Revista*, 42(3):191-196.
Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2494>. Acesso em 20 Mar 2020.

Amiri, E., Hossein, E., Maryam, V., Jafarabadi, A.M., & Hossein, A.A. (2018). Relationship between nurses' moral sensitivity and the quality of care. *Nurs Ethics*, 20(10):1-9. Disponível em: doi: 10.1177/0969733017745726. Acesso em 20 Mar 2020.

Araç, B., Dogan, R., & Saritas, S. (2018). Determining the Moral Sensitivity of Intensive Care Nurses. *Int J Med Invest*, 7(1): 88-97. Disponível em: <http://intjmi.com/article-1-306-en.pdf>. Acesso em 18 Mar 2020.

Arone, E.M., & Cunha, I.C.K.O. (2006) Avaliação tecnológica como competência do enfermeiro: reflexões e pressupostos no cenário da ciência e tecnologia. *Rev Bras Enferm*, 59(4):569-72. Disponível em: DOI: 10.1590/S0034-71672006000400019. Acesso 23 Mar 2020.

Barlem, E.L.D., & Ramos, F.R.S. (2015). Constructing a theoretical model of moral distress. *Nursing Ethics*, 22(5):608-615. Disponível em: doi: 10.1177/0969733014551595. Acesso 18 Mar 2020.

Carvalho, D.O., Santos, N.N.R.C, Silva, A.R.V., & Carvalho, G.C.N. (2015). Percepção do profissional de enfermagem acerca do cuidado humanizado no ambiente hospitalar. *R Interd*, 8(3):61-74. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/680>. Acesso 22 Mar 2020.

Cerit, B., & Özveren, H. (2019). Effect of hospital ethical climate on the nurses' moral sensitivity. *Eur Res J*, 5(2):282-290. Disponível em: DOI: 10.18621/eurj.423324. Acesso em 20 Mar 2020.

Dantas, C.N., Santos, V.E.P., & Tourinho, F.S.V. (2016). A consulta de enfermagem como tecnologia do cuidado à luz dos pensamentos de Bacon e Galimberti. *Texto Contexto Enferm*, 25(1):1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500002800014>. Acesso em 20 Mar 2020.

Escolar-Chua, R.L. (2016). Moral sensitivity, moral distress, and moral courage among baccalaureate Filipino nursing students. *Nurs Ethics*, 25(4):458-469. Disponível em: doi: 10.1177/0969733016654317. Acesso em 20 Mar 2020.

Ferreira, A.G., Carvalho, D.P., Barlem, E.L.D., Lourenção, L.G., Oliveira, A.M.N., & Rocha, L.P. (2020). Influência da Filosofia no uso da tecnologia em enfermagem: revisão integrativa. *Res Soc And Develop*, 9(5):1-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3026>. Acesso em 24 Mar 2020.

Galimberti, U. (2015). O ser humano na idade da técnica. *Cad. IHUideias* Ano XIII, 218(13):1-28.

Galimberti, U. (2006). *Psiche e Techne: o homem na idade da técnica*. São Paulo (SP): Paulus.

Galimberti, U. (2005). Técnica e natureza: a inversão de uma relação. *Socitec e-prints*,1(1):3-13. Disponível em: http://www.socitec.pro.br/eprints_vol.1_n.1_tecnica_e_natureza. Acesso em 20 Mar 2020.

Lütznén, K., Nordström, G., & Evertzon, M. (1995). Moral Sensitivity in Nursing Practice. *Scand J of Car Sci*, 9(1):131–138. Disponível em: DOI:10.1111/j.1471-6712.1995.tb00403.x. Acesso em 21 Mar 2020.

Lütznén, K., Dahlqvist, V., Eriksson, S., & Norberg, A. (2006). Developing the concept of moral sensitivity in health care practice. *Nurs Ethics*,13(2):187–196. Disponível em: DOI:10.1191/0969733006ne837oa. Acesso 20 Mar 2020.

Lütznén, K., & Kvist, B.E. (2013). Moral Distress and its Interconnection with Moral Sensitivity and Moral Resilience: Viewed from the Philosophy of Viktor E. Frankl. *J Bioeth Inq*,10(3):317–24. Disponível em: . doi: 10.1007/s11673-013-9469-0. Acesso em 23 Mar 2020.

Minayo, M. C. S. (2014). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 24 março 2020.

Silva, H.P., Lehoux, P., & Hagemester, N. (2018). Developing a tool to assess responsibility in health innovation: Results from an international delphi study. *Health Polic and Tech*, 7(4):388–396. Disponível em: [doi:10.1016/j.hlpt.2018.10.007](https://doi.org/10.1016/j.hlpt.2018.10.007). Acesso em 20 Mar 2020.

Stahl, B.C., & Coeckelbergh, M. (2016). Ethics of healthcare robotics: towards responsible research and innovation. *Rob Auton Syst*, 86(1):152–61 . Disponível em:

<https://doi.org/10.1016/j.robot.2016.08.018>. Acesso em 22 Mar 2020.

Torres, G.M.C., Figueiredo, I.D.T., Cândido, J.A.B., Morais, A.P.P., & Almeida, M.I. (2018).

The use of soft technologies in the care of hypertensive patients in Family Health Strategy. *Esc Anna Nery*, 22(3):2-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0169>. Acesso em 23 Mar 2020.

Weaver, K., & Mitcham, C. (2016). Prospects for Developing Ethical Sensitivity in Nursing, Engineering, and Other Technical Professions Education. *J of Educ, Soc and Beh Sci*, 18(2):1-

18. Disponível em: <https://doi.org/10.9734/BJESBS/2016/27485>. Acesso em 23 Mar 2020.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Janaína Cassana Mello Yasin - 50%
Edison Luiz Devos Barlem – 10%
Gustavo Baade de Andrade – 10%
Jamila Geri Tomaschewski Barlem – 10%
Évilin Diniz Gutierrez – 10%
Luana da Silva Soares – 10%